

Por vezes

Maria Adelina de Jesus Lopes

Por vezes

Por vezes fogem as palavras
Por tempo indeterminado
Que não deixa eco ou vazio
E torna o meu céu mais claro

Sinto a chuva a correr
Mesmo quando não chove
Lembra-me o sorriso que escondes
Sangue em pingentes, tão teu

Por vezes retornam as palavras
Vazias e tolas, mas que se pode esperar
De fórmulas conjuntivas e disjuntivas
Que nunca experimentaram o amor

Por vezes apagam-se as palavras
Não as mereces, nem tu nem eu
São o fumo negro da lenha verde
Que embaciam o fogo deste rubi

Que de mansinho, se torna rio de lava
E dá vida ao vulcão da alma, minha e do mundo

Por vezes...